

País faz banco cortar dividendo

Pittsburgh — A Mellon Bank Corp. anunciou ontem que, a exemplo dos outros três emprestadores, classificará como não-rentáveis seus créditos de 310 milhões de dólares ao Brasil, admitindo com isso prejuízo no primeiro trimestre do ano. A decisão significa que a Mellon só dará crédito ao Brasil quando receber os juros em atraso.

Informou a casa bancária que espera lançar uma perda no primeiro trimestre da ordem de 55 milhões a 65 milhões de dólares, ou entre US\$ 2,13 e US\$ 2,50 por ação. Disse também ter aumentado suas reservas empréstimos-perdas em 175 milhões de dólares no primeiro trimestre, abrangendo 95 milhões de dólares para casos presentes e 80 milhões de dólares para perdas futuras.

Um porta-voz declarou que essas somas cobrem o caso do Brasil, outros empréstimos a países do Terceiro Mundo e empréstimos a indústrias básicas norte-americanas, como empresas imobiliárias e de energia. A Mellon, que esti-

mou em 575 milhões de dólares suas reservas empréstimos-perdas, reduzirá também sua receita de juros no primeiro trimestre em 10 milhões de dólares para fazer face à mudança no comportamento do Brasil.

A companhia informou também que reduzirá para 35 cents o dividendo de suas ações ordinárias no segundo trimestre, contra 69 cents por ação pagos no primeiro trimestre.

Na quarta-feira, a J. P. Morgan classificou como não-rentáveis empréstimos ao Brasil de mais de 1,3 bilhão de dólares. A Bankamerica Corp. fez o mesmo com créditos de 1,9 bilhão de dólares, com efeito retroativo a 31 de março, e a Manufactures Hanover Corp. tomou igual medida em relação a créditos de 1,4 bilhão de dólares ao Brasil.

“A Mellon continua financeiramente forte”, disse seu presidente, J. David Barnes. “Estamos com alta liquidez, temos acesso a todas as fontes de financiamento e não estamos de forma alguma impedidos de conduzir nossos negócios e servir nossos clien-

tes. Em segundo lugar, temos uma estratégia em curso que nos ajuda a transpor esse momento difícil e a crescer enquanto o fazemos. Em terceiro lugar, nosso programa de gastos empresariais está tomando conta de toda a estrutura da Mellon, criando condições de maior produtividade”.

Barry Deutsch, vice-presidente da Mellon, declarou que a companhia se propunha transferir a responsabilidade de grande parte de suas operações de empréstimos ao exterior para o departamento doméstico mais responsável por essa atividade nos Estados Unidos.

“Temos reexaminado nossas atividades bancárias internacionais”, disse ele. “Fechamos várias de nossas agências internacionais de representação. Em certo sentido, nós tornamos mais receptivos a nossos clientes domésticos”.

A Mellon teve suas ações cotadas a US\$ 7,625 por unidade nos negócios desta tarde na Bolsa de Nova Iorque, registrando queda de 43 cents.